

»»»»»» ANO XXXVIII | Nº807

JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2024

[jornaldaciencia.org.br](http://jornaldaciencia.org.br)

## CAROLINA BORI 100 ANOS

Edição celebra o centenário de nascimento da primeira mulher a presidir a SBPC, cientista pioneira que impulsionou a Psicologia Experimental no Brasil

▶ 3

### BIOGRAFIA

Pioneira na ciência e na política científica

..... 4 a 11

### CIÊNCIA & MULHER

Prêmio valoriza pluralidade

..... 12

### LEGADO

À frente da SBPC, inserção feminina na ciência

..... 16



## Viva Carolina Bori!

O Jornal da Ciência Especial celebra nesta edição o centenário de nascimento de Carolina Martuscelli Bori. Uma pioneira da ciência e da política científica, que introduziu no Brasil a Análise Experimental do Comportamento, em uma época em que a psicologia era ainda um campo de estudo novo e pouco explorado no País, e que foi também a primeira mulher a presidir a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Eleita em 1987 por maioria dos votos dos sócios ativos da entidade, furou uma bolha em um espaço que por décadas fora dominado por homens. Foi preciso coragem, determinação e muita habilidade diplomática para se destacar nesses meios, mas essas eram características inatas dessa grande cientista.

Carolina falava com fervor sobre a importância da ciência se aproximar do público, do poder e de se espalhar por todos os setores da nossa sociedade – de ampliar o conhecimento científico e seu alcance.

Sua atuação política foi desde a defesa da regulamentação da profissão de psicólogo e o estabelecimento do primeiro currículo mínimo para a formação de psicólogos no País, até a mobilização da comunidade científica para a elaboração de propostas para a nova Constituição Federal de 1988. Foi ela quem entregou a proposta oficial da comunidade à Assembleia Constituinte em abril de 1987. Passou por diretorias de diversas sociedades científicas, como a Associação Brasileira de Psicologia, a Sociedade de Psicologia de São Paulo, a Associação de Modificação de Comportamento e a Sociedade Brasileira de Psicologia, além, claro, da SBPC.

Carolina Bori orientou mais de uma centena de teses e dissertações e seu legado científico atravessa gerações de pesquisadores. Por suas contribuições, recebeu muitos títulos e homenagens de universidades brasileiras e instituições internacionais – foi, inclusive, a primeira mulher a receber um título de doutor *honoris causa* da UnB. Ela também teve um filho, Mario Eppler Bori, com o jornalista italiano Giovanni Bori.

Seguiu dedicando-se às suas paixões mesmo após aposentar-se. Colaborou com a Comissão de Especialistas de Ensino de Psicologia do Ministério da Educação e continuou desenvolvendo atividades no Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior na USP até falecer, aos 80 anos, em 4 de outubro de 2004, na mesma cidade em que nasceu.

Em sua homenagem, a SBPC lançou recentemente o “Memorial Carolina Bori”, um portal virtual que reúne depoimentos memoráveis da cientista e de pessoas que compartilharam experiências com ela, uma ampla bibliografia, uma rica coleção de fotografias, além de um gráfico de sua árvore genealógica acadêmica.

A SBPC também criou, em 2019, o Prêmio “Carolina Bori Ciência & Mulher”, dedicado a jovens e promissoras estudantes e, também, às cientistas de notório talento e impacto no País. A premiação chegou à sua 5ª edição em 2024 com uma cerimônia ainda mais especial, que celebrou a vida e o legado de Carolina Bori com um dia inteiro de atividades, na sede da entidade, em São Paulo, no dia 6 de fevereiro.

Esse é só o começo, outros eventos ao longo de 2024 marcarão o centenário dessa mulher especial que muito honrou a SBPC com sua liderança e luta. Por enquanto, deixamos nas próximas páginas um pouco da biografia e da importância de Bori para a educação, a ciência e a psicologia.

Boa Leitura!

Renato Janine Ribeiro, presidente da SBPC e professor titular da USP

Fernanda Sobral, diretora da SBPC e professora emérita da UnB

**CONTRIBUA E FORTALEÇA  
A SOCIEDADE CIENTÍFICA  
MAIS REPRESENTATIVA  
DO PAÍS!**



*Você pode doar qualquer valor, a qualquer momento. Ajude a SBPC a manter seu trabalho em defesa da ciência, da educação e do desenvolvimento econômico e social do País*

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) conta com um espaço virtual para que apoiadores da entidade possam fazer doações em dinheiro para fortalecer seu trabalho em defesa da ciência, da educação e do desenvolvimento econômico e social do País. Para colaborar com qualquer quantia, basta acessar o link: <http://portal.sbpcnet.org.br/doacao> e seguir as instruções.

A SBPC é uma entidade civil, sem fins lucrativos ou posição político-partidária, voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico, e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil. Desde sua fundação, em 1948, exerce um papel importante na expansão e no aperfeiçoamento do sistema nacional de ciência e tecnologia, bem como na difusão e popularização da ciência no País.

Sediada em São Paulo, a SBPC está presente nos demais estados brasileiros por meio de Secretarias Regionais. Representa cerca de 180 sociedades científicas associadas e mais de 3,5 mil sócios ativos, entre pesquisadores, docentes, estudantes e cidadãos brasileiros interessados em ciência e tecnologia.

A SBPC participa ativamente de debates sobre questões que determinam os rumos das políticas de Ciência, Tecnologia (C&T) e da Educação no Brasil. Tem assento permanente no Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), órgão consultivo do Governo Federal para definição das políticas e ações prioritárias no campo da C&T. Possui representantes oficiais em mais de 20 conselhos e comissões governamentais. Periodicamente institui grupos de trabalhos – compostos por cientistas renomados em suas especialidades – com o objetivo de estudar e apresentar propostas para questões específicas de interesse nacional.

Anualmente, a SBPC realiza diversos eventos, de caráter nacional e regional, com o objetivo de debater políticas públicas de C&T e difundir os avanços da ciência. A entidade também contribui para o debate permanente das questões relacionadas à área por meio de diversas publicações, como o Jornal da Ciência, a revista Ciência e Cultura, seu portal na internet e a edição de livros sobre temas relacionados à ciência brasileira.

Conheça todas as ações da SBPC em seu portal: [www.sbpcnet.org.br](http://www.sbpcnet.org.br).

Faça parte dessa campanha e colabore com a SBPC:

<http://portal.sbpcnet.org.br/doacao>



Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência  
Educação e Ciência sempre

Fortaleça a SBPC:  
**ASSOCIE-SE!**



[portal.sbpcnet.org.br/associe-se/](http://portal.sbpcnet.org.br/associe-se/)

Siga a SBPC nas redes sociais:



# Carolina Bori,

## a primeira psicóloga registrada do Brasil

*Primeira mulher eleita presidente da SBPC, Carolina Bori teve uma atuação decisiva na regulamentação da Psicologia como ensino e profissão no Brasil, enfrentou a ditadura militar e defendeu que a comunidade científica olhasse para os problemas sociais do País*



RAFAEL REVADAM

No dia 04 de janeiro de 2024, Carolina Martuscelli Bori completaria 100 anos. Professora da Universidade de São Paulo (USP) e primeira presidente mulher da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ela era movida por inquietações. Descobriu a psicologia enquanto cursava pedagogia na USP, foi para os Estados Unidos aprender sobre uma ciência que se apoiava menos em livros e mais no contato com pessoas e, ao voltar, percebeu problemas estruturais do Brasil: lutou pela formação e por melhor remuneração de professores, pela regulamentação da Psicologia como ensino e profissão e defendeu que a ciência só é relevante se ela chegar às pessoas.

“A ciência gera tanto conhecimento quanto desenvolvimento, no entanto, eles ficam restritos e não são usados pela maioria da população. A minha preocupação com a divulgação é essa: é preciso melhorar a vida das pessoas, não apenas em termos de tornar os produtos gerados pela ciência disponíveis, mas também torná-las mais críticas em relação ao mundo em que

vivem. Para isso, é preciso informá-las, para que elas entendam o que é a ciência e a própria transformação que ela está promovendo no mundo atual. Agora, isto ainda está distante de acontecer. O fato de uma parcela da população viver totalmente sem informação e distante do conhecimento científico é, para mim, um absurdo”, disse Bori, em entrevista à revista Ciência Hoje, em 1998.

Carolina Bori nasceu em São Paulo, em 1924. Filha de pai italiano e de mãe brasileira, ela dividiu a infância em casa com seus cinco irmãos. Sempre apaixonada por estudos, começou a frequentar a escola com seis anos e, aos 11, foi para o ginásio, o atual ensino Fundamental 2. O contato com o ensino básico foi essencial para escolher a área que desejaria atuar no futuro: a educação.

No início da década de 1940, entrou no curso de Pedagogia da USP, onde se formou em 1947. “Naquela época não existia essa grande disputa por vagas e, na [área da] educação, não existia nada além do curso de Pedagogia”, explicou.

Mas foi no curso de Pedagogia que Carolina Bori conheceu sua segunda paixão, a Psicologia. “Foi o campo que me pareceu mais seguro, mais ligado ao conhecimento científico, diferente de outras áreas, que eram muito filosóficas.”

Leia nas próximas páginas a biografia desta que foi a primeira presidente da SBPC e que tanta contribuição trouxe à Psicologia brasileira, em uma reportagem produzida com base em áudios, matérias e demais documentos textuais que compõem o Memorial Carolina Bori. Criado pela SBPC, o Memorial dispõe de um acervo digitalizado e de acesso público para comemorar o centenário da pesquisadora.

MEMORIAL  
**Carolina  
Bori**



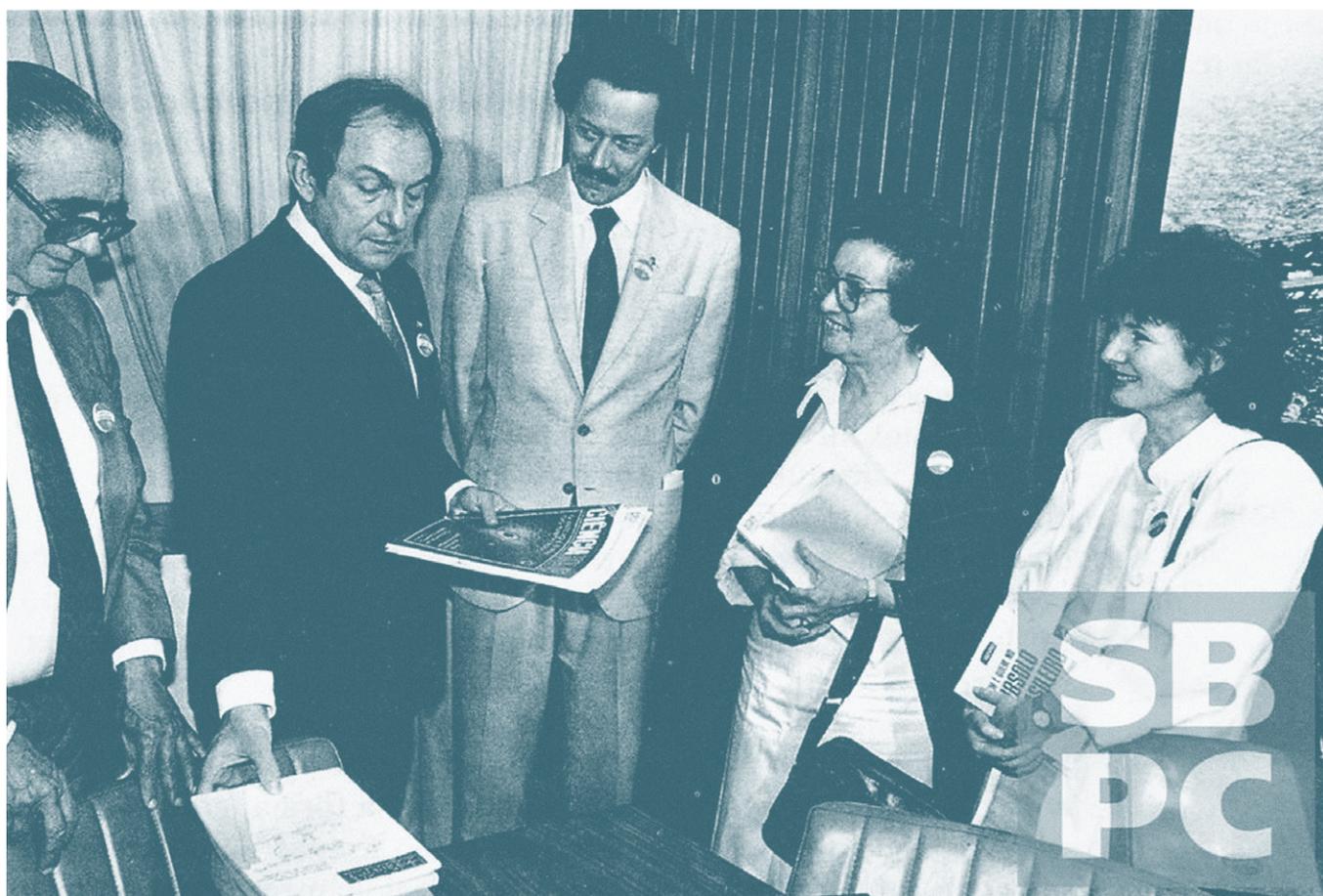
Para conferir, basta acessar o site oficial:

<https://memorialcarolinabori.sbpcnet.org.br>



# A luta pela Psicologia como campo de estudos no Brasil

*Com a defesa do doutorado, Carolina Bori começou a se engajar na criação do curso de Psicologia na USP, um movimento encabeçado por sua orientadora, Annita Cabral, que teve sucesso em 1958. Bori, inclusive, passou a integrar o corpo docente da nova formação curricular*



Florestan Fernandes, Bernardo Cabral, Otávio Elias Alves Brito, Carolina Bori e Maria Manuela Carneiro da Cunha durante a entrega das propostas da SBPC para a Constituição Brasileira, 17 de julho de 1987

RAFAEL REVADAM

No período em que cursava a faculdade, Carolina Bori viu chegar na Universidade de São Paulo (USP) a professora Annita Cabral. Segundo os relatos de Bori, Cabral mudaria o ensino de Psicologia na instituição, antes dominado por um professor francês que via a disciplina como um campo filosófico.

Com a nova docente, a Psicologia passou a ser ensinada como ciência. Cabral propunha uma revisão de conhecimentos e, principalmente, discussões individualizadas sobre as faculdades mentais, como a memória e a percepção.

Foi com Cabral também que a universidade paulista começou a discutir os estudos experimentais na Psicologia.

Quando chegou ao último ano da graduação, Carolina Bori foi convidada por Annita Cabral para ser sua primeira assistente na cadeira de Psicologia da USP. Esse cargo lhe renderia o mestrado na New School for Social Research, em Nova Iorque, defendido em 1952.

“A professora Annita havia feito seu doutorado na New School e, como sua primeira assistente, fui encaminhada

para lá. O catedrático tinha essa grande missão de orientar o seu assistente, escolher o lugar em que ele pudesse se aperfeiçoar e que atendesse ao interesse da cadeira.”

No mestrado, Carolina Bori estudou os experimentos realizados pelo psicólogo alemão Kurt Lewin (1890-1947) e seus discípulos sobre motivação, confrontando-os com teorias da época. Ao concluir o mestrado, retornou à USP e à orientação de Cabral, para a realização do doutorado, título obtido em 1954.

“No doutorado, dei sequência ao tema do mestrado. Aproveitei para expor a teoria de motivação, utilizando dados de pesquisas de campo que fiz nos Estados Unidos. Eu achava que tinha que incluir na dissertação de mestrado pesquisa de campo, mas minha orientadora, a professora Tamara Dembo, julgou que apenas a elaboração teórica era suficiente. Quando voltei ao Brasil, utilizei os dados para a tese de doutorado que defendi na USP.”

Com a defesa do doutorado, Bori começou a se engajar na criação do curso de Psicologia na USP, um movimento encabeçado por sua orientadora, que teve sucesso em 1958. Carolina, inclusive, passou a integrar o corpo docente da nova formação curricular.

O sucesso na implementação do curso de Psicologia na USP fez com que ela se envolvesse na sua criação em outras instituições: no campus de Rio Claro da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp Rio Claro), na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mas a instalação de cursos não era o suficiente, era necessária a consolidação da Psicologia como profissão no País.

Foi nos primeiros anos da década de 1960 que Carolina Bori começou a atuar pela regulação da Psicologia no Brasil. Primeiramente, à frente da Associação Brasileira de Psicologia e, depois, na Sociedade de Psicologia de São Paulo.

Bori é um dos principais nomes responsáveis pela articulação direta com políticos para a aprovação da lei nº 4.119/62, que determina o currículo mínimo para a formação em Psicologia e regulamenta a profissão no Brasil. A regulação também lhe rendeu o registro nº 1 no conselho da categoria.

O engajamento político durante o processo de regulação da Psicologia no Brasil impulsionou Bori a se interessar pela estruturação de um sistema nacional de ciência no País. Assim, conheceu uma das maiores instituições ativistas que lutavam por essa causa, a SBPC.

Na SBPC, Carolina Bori foi um dos principais nomes a defender que a comunidade científica passasse a olhar para além da estrutura de ciência do País, se envolvendo, assim, com grandes ques-



Foto: Arquivo SBPC

Carolina Bori chega ao evento realizado pela Sociedade Brasileira de Psicologia em homenagem aos seus 70 anos, Ribeirão Preto, 1994

“Comecei a participar da SBPC em 1969, como membro do conselho dessa sociedade. Eu achava que a Psicologia não podia ficar separada das demais ciências, e precisava estabelecer um diálogo com elas. De certa forma minha entrada na SBPC foi também a aceitação da Psicologia pela comunidade científica, que estava inclusive curiosa em relação ao conteúdo da psicologia e à ajuda que esta poderia dar na compreensão da sociedade.”

tões políticas e sociais, como a própria restauração da democracia.

“Eu lembro que, em 1976, em Brasília, Carolina Bori defendeu com muito rigor a possibilidade de apresentar na Assembleia Legislativa moções a favor da redemocratização e de uma nova

Constituinte. E foi por conta de uma dessas moções que, no ano seguinte, o Governo Federal não apoiou a realização da Reunião Anual da SBPC em Fortaleza”, contou o presidente de honra Ennio Candotti, falecido em 2023.



**Carolina Bori, Ennio Candotti e Marco Antônio Dinato Bruno na sessão de encerramento da 38ª Reunião Anual da SBPC, Curitiba/PR, 1986**

Em 1987, Bori foi eleita a primeira presidente mulher da SBPC, cargo que ocupou até o ano de 1989. Em seu mandato, intensificou a posição da SBPC para se articular na construção da atual Constituição Federal, promulgada em 1988.

“Carolina foi presidente da SBPC durante anos decisivos da vida democrática do País. Na Constituinte de 1987-88, ela era a nossa presidente

e defendeu as causas indígenas, da mulher e também do meio ambiente, questão que era nova no cenário da comunidade científica, e defendeu todas as causas com bastante firmeza”, complementou Candotti.

Para Bori, a proposta elaborada pela SBPC para a Constituinte não se restringia a levantar pontos apenas para o desenvolvimento científico e tecnológico, mas para o desenvolvimento

social da nação. “Estamos na expectativa de ação, urgente, imediata, no sentido de que nossas propostas se concretizem na nova Constituição como uma contribuição da comunidade acadêmica para a criação de um país moderno, um país novo, um país que faça valer os direitos das pessoas que vivem nele”, disse em julho de 1987, durante a abertura da 39ª Reunião Anual da SBPC, realizada na UnB.

Em seus últimos anos de vida, Carolina Bori intensificou o olhar à educação. Para ela, o Brasil não valorizava os professores e não conseguia enxergar como a precariedade na relação com os educadores afeta diretamente a construção de uma sociedade – pontos que podem ser levantados até nos dias de hoje.

“Existe um problema crucial, que é a formação de professores. Eu acho que os professores ganham pouco e não há materiais com conhecimentos atualizados para essas pessoas. Não sei quantos relatórios sobre isso eu li: o do Banco Mundial, o da Unesco, e esses relatórios mostram que nós não estamos acertando na qualificação desses profissionais. À medida que essas dificuldades aparecem na formação de professores, a população vai ficando para trás. A população nasce, cresce, fica velha e não sabe nada”, disse em 1999, em entrevista para a revista Ciência Hoje.

Carolina Bori morreu no dia 5 de outubro de 2004, aos 80 anos. Do seu legado, é possível encontrar leis, normas, cursos e, principalmente, uma série de medidas pela difusão da ciência na sociedade. A plataforma nacional de revalidação dos diplomas internacionais leva seu nome, também uma série de prédios de universidades públicas, como na UFSCar e em Brasília, além de uma agência de divulgação científica. Em especial, o prêmio criado pela SBPC em 2019, para valorizar meninas e mulheres que estão revolucionando a ciência nacional, é dedicado à primeira presidenta da entidade.

Em um de seus últimos discursos públicos, na 52ª Reunião Anual da SBPC, em Brasília, no ano 2000, Carolina Bori aproveitou que seria homenageada para homenagear um dos seus ídolos na ciência, o educador e escritor Anísio Teixeira:

“

Voltando do exterior, após o mestrado, eu participei pela primeira vez da SBPC. (...)

Eu estava numa sala de aula para apresentar um trabalho via sessão oral diante de uma plateia acomodada em carteiras escolares.

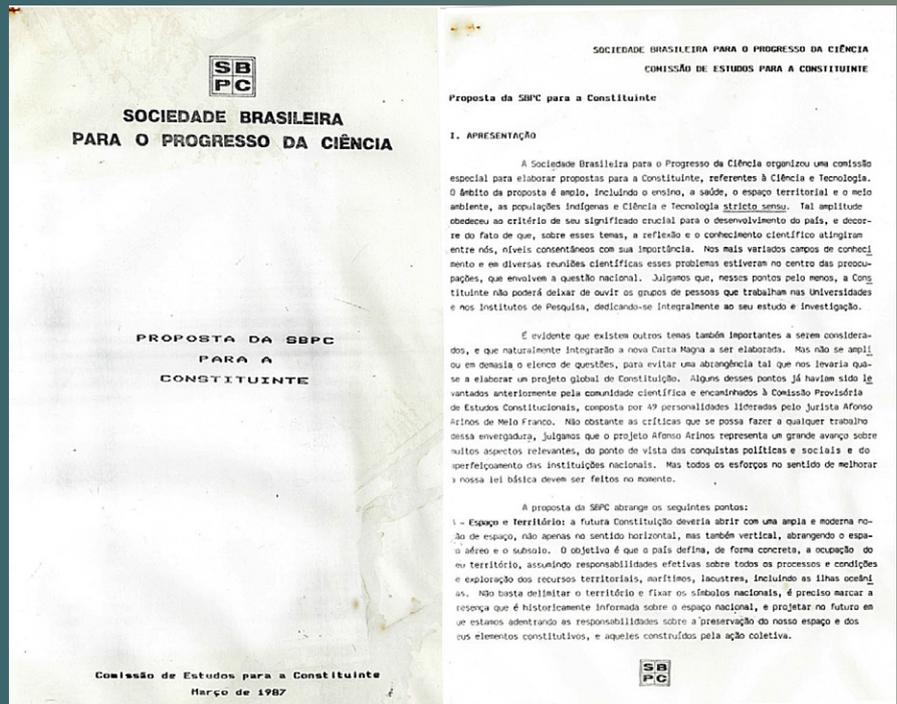
Sem muita cerimônia, descrevi a ‘experimentação em Psicologia’. Como assistente da Universidade de São Paulo, eu havia saído do País para estudar o que se denominava Psicologia Experimental. Terminada a apresentação de 10 minutos, a primeira pergunta que me foi feita foi por um senhor sentado na primeira fileira. ‘Professora, será possível experimentar em Psicologia?’ E continuou: ‘como é que se pode medir o psicológico?’.

Minhas respostas não foram consideradas suficientes e a discussão se ampliou. Terminada a sessão, fiquei sabendo que havia discutido com Anísio Teixeira! Aprendi com ele que a educação não é privilégio, é um direito de todas as pessoas e um dever do Estado.

Conhecia-o pelos livros, e agora pessoalmente. Conto esse episódio mais para os jovens e para os que estão se iniciando nas Reuniões Anuais da SBPC. Participem das atividades programadas, conheçam os cientistas e pesquisadores e aprendam sobre assuntos que muito poucas escolas ou universidades estão estudando.

É uma oportunidade rara.”

(Carolina Bori)



Propostas para o capítulo de Ciência e Tecnologia na Constituição de 1988, encaminhada ao Congresso em 1987 por Carolina Bori

## PORTAL VIRTUAL RESGATA HISTÓRIA

*“Memorial Carolina Bori” reúne materiais que reconstruem a trajetória da cientista pioneira e primeira mulher a presidir a SBPC*

Entre as iniciativas que a SBPC preparou para celebrar o centenário de nascimento de Carolina Bori está o “Memorial Carolina Bori”, um portal virtual que reúne falas memoráveis da cientista, depoimentos gravados de pessoas que compartilharam experiências com ela, um gráfico de sua árvore genealógica acadêmica, uma ampla bibliografia e uma rica coleção de fotografias.

Além de ser uma homenagem a Carolina Bori, este memorial oferece valiosos recursos para pesquisas sobre a cientista e suas contribuições, bem como sobre a história da ciência e da política científica no Brasil.

O projeto foi executado pelo Centro de Memória Amélia Império Hamburger (CMAIH), com contribuições da Comissão nomeada pelo presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro, e composta pela diretora da entidade, Fernanda Sobral (que também é a coordenadora da Comissão), Andréia Schimdt, Celia Silva Garcia, Deisy das Graças de Souza e Maria do Carmo Guedes.

Este portal está disponível para acesso gratuito no seguinte link:

<https://memorialcarolinabori.sbpcnet.org.br>

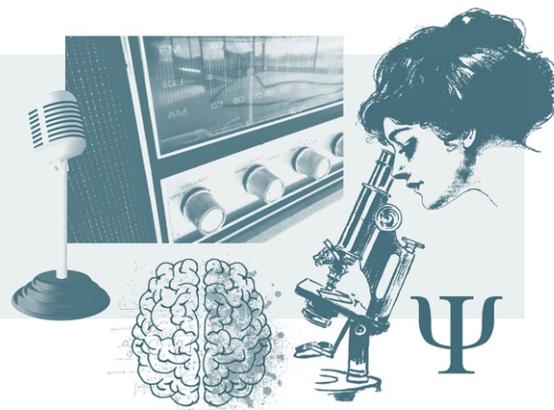
Não deixe de visitá-lo!



# Enfrentando o conservadorismo em prol de uma ciência mais plural

*Carolina Bori usou de sua atuação política e social para dar espaço a novos cientistas*

RAFAEL REVADAM



Primeira presidente mulher eleita para comandar a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Carolina Martuscelli Bori foi uma grande articuladora da difusão da ciência brasileira. Segundo pessoas que conviveram com a cientista, ela enfrentou o conservadorismo da academia para lutar por uma ciência mais próxima da sociedade. Em 4 de janeiro de 2024, a professora e pesquisadora teria completado 100 anos.

“Em 1977, o Governo Federal não disponibilizou recursos para a realização da Reunião Anual da SBPC, que seria em Fortaleza. Além da ausência de recursos, queriam proibir a realização do evento, por conta da ditadura militar. Carolina Bori teve um papel fundamental em não ceder para a realização da reunião. Ela era uma grande força, mas infelizmente não apareceu muito porque, naquela época, quem mais aparecia eram os homens”, contou Eunice Maria Fernandes Personini, secretária-executiva da entidade, em entrevista ao podcast “O Som da Ciência”, uma produção da SBPC, que foi ao ar no dia 22 de dezembro de 2023.

Para Personini, que atua na administração da entidade há 50 anos, a trajetória de Carolina Bori perpassa inúmeras funções, e sua experiência na articulação da comunidade científica é que a conduziu até a Presidência:

“Carolina Bori ficou muito tempo na gestão da SBPC, cerca de 17 ou 18 anos. Ela sempre foi uma mulher muito forte. E eu lembro que ela passou por vários cargos presentes na Diretoria, como secretária, secretária-geral e vice-presidente. Foi também, por alguns meses, presidente interina, quando o então presidente, Crodowaldo Pavan,

assumiu a presidência do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), entre 1986 e 1987. Depois, ela se candidatou à Presidência e venceu.”

Entre a candidatura à Presidência da SBPC e sua eleição, em 1987, Bori enfrentou desconfianças dentro da comunidade científica. “O que eu me lembro é que houve muita resistência à eleição dela. Naquela época, as cédulas de votação eram impressas e nós, funcionários da comissão eleitoral, ficávamos numa sala para a apuração. Um grupo de sócios nos avisou que iria conferir e fiscalizar as eleições. Era uma resistência muito grande, porque o outro candidato que estava concorrendo era um homem”, lembra Personini.

Enquanto outros tentavam bloquear Carolina Bori e sua atuação, a pesquisadora revidava usando a estratégia oposta, chamando cada vez mais pessoas a participarem ativamente da comunidade científica, conforme conta a bióloga Glória Malavoglia:

“Eu tive a grande honra e oportunidade de, ainda muito jovem, trabalhar com a professora Carolina Bori na SBPC, durante a década de 1980, quando ela idealizou um departamento de difusão científica da pesquisa brasileira. Até então, os pesquisadores só viam matérias científicas redigidas por jornalistas e editores, e Carolina inverteu a ordem dessa história, colocando a voz do pesquisador, o cientista falando por si, o cientista no ar.”

Para seu projeto, Carolina Bori olhou para a juventude e fechou parcerias com a imprensa e órgãos científicos. “Ela montou uma equipe de jovens recém-formados em diversas áreas do

conhecimento para produzir programas radiofônicos. Tudo isso, claro, tratado numa linguagem simples e para leigos sobre o que eram as pesquisas, para que servissem e como eram feitas. Para a realização do projeto, ela fez parcerias com os órgãos financiadores, como o CNPq, e, do outro lado, fez parcerias com empresas de comunicação, como a Rádio Cultura e a Rádio USP, para difusão dos episódios.”

Se na divulgação científica Carolina Bori olhou para os novos cientistas, no seu campo de atuação, a Psicologia, a especialista utilizou da mesma estratégia:

“A professora Carolina Bori era verdadeiramente uma cientista, e assim ela é reconhecida em diversas áreas do conhecimento. Na Psicologia, era impecável no respeito à diversidade de pensamento. Foi assim que ela orientou com muita competência e propriedade mais de 100 dissertações e teses. Esse número expressivo de orientações possui uma enorme relevância em si, pois a professora Carolina soube ser generalista quando o desenvolvimento da Psicologia necessitava”, pontua Gerson Yukio Tomanari, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), que trabalhou com Bori na instituição.

Tomanari complementa que, na contramão de pessoas que desejavam restringir a produção da ciência, Carolina Bori queria difundir a atividade científica. “Era um cenário de poucos doutores e muitas áreas de pesquisa para serem estabelecidas e a professora Carolina, assim, formou inúmeros profissionais e pesquisadores, muitos dos quais hoje lideram a psicologia nacional.”



## “NÓS QUEREMOS FALAR UMA LINGUAGEM PARA SER OUVIDA, UMA LINGUAGEM COMPROMETIDA COM A AÇÃO”

*Leia o discurso de Carolina Bori na sessão de abertura da 39ª Reunião Anual da SBPC, realizada na UnB, em Brasília, no dia 12 de julho 1987*

**A** Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência se reúne em Brasília para ser ouvida.

Ela atende com grande satisfação e júbilo ao convite do Magnífico Reitor Cristovam Buarque para se reunir aqui, na UnB, no momento em que representantes escolhidos pelo povo discutem na Capital Federal uma nova Constituição para o Brasil.

Os pesquisadores brasileiros se reúnem em Brasília para expor e debater suas ideias. Queremos falar. Queremos que as propostas e ideias sejam discutidas. Mas nós queremos também ser ouvidos. E ouvidos pelo maior número da população brasileira.

A SBPC retorna à Universidade de Brasília. A esta jovem Universidade planejada à luz da experiência nacional e internacional e destinada a cumprir funções específicas de assessoramento aos poderes públicos em todos os campos do saber. Voltada para o cultivo da ciência e da técnica, a missão para a qual foi instituída e que lhe marcou a origem privilegiada, não evitou que registrasse em sua curta história todos os golpes que feriram as universidades brasileiras. As deformações resultantes persistem nessas instituições de ensino, preocupam e ainda fazem temer pelo futuro da própria instituição universitária em nosso país.

A SBPC reencontra hoje a UnB com o mesmo espírito de trinta anos atrás, quando participava das ideias de criação de uma Universidade nova, comprometida com o desenvolvimento social, uma universidade que pudesse se constituir num padrão para outras universidades brasileiras.

A Universidade continua em questão. Será esta, portanto, uma oportunidade para dar continuidade a essa discussão. Não seria, portanto, esta uma oportunidade de refletirmos sobre as formas de organização do trabalho do pesquisador? Sobre formas alternativas de

programas de apoio à pesquisa? Sobre temas como o desenvolvimento científico regional, como uma alternativa para a superação de desníveis regionais? O programa desta 39ª Reunião Anual aponta caminhos nesta direção.

Esta Reunião se apresenta como uma oportunidade única de retomarmos temas exaustivamente discutidos em reuniões passadas, num momento singular da história brasileira. Os seis pontos consubstanciados em nossa proposta para a Assembleia Nacional Constituinte (Espaço e Território; Ciência e Tecnologia; Educação, Saúde, Meio Ambiente e Populações Indígenas) resumem adequadamente as nossas preocupações atuais com a questão nacional.

Assim, a proposta da SBPC para a Constituinte não se restringe a levantar pontos importantes apenas para o desenvolvimento científico e tecnológico, mas para o desenvolvimento social da nação como um todo.

Mas neste momento nós queremos mais do que simplesmente repetir o que vimos falando nesses 39 anos em nossas Reuniões Anuais. Estamos na expectativa de ação urgente, imediata, no sentido de que nossas propostas se concretizem na nova Constituição como uma contribuição da comunidade acadêmica para a criação de um país moderno, um país novo, um país que faça valer os direitos das pessoas que vivem nele.

Ao retomarmos na UnB o tema da importância da Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento social, nós queremos falar uma linguagem para ser ouvida, uma linguagem comprometida com a ação. É com esse espírito que a SBPC se reúne em Brasília.

**Carolina M. Bori**

Ciência e Cultura 39(10), outubro de 1987, p. 982-983 – Acervo SBPC





## Homenagens a Carolina Bori vão de premiação a iniciativas sociais e educacionais

*Ações de divulgação científica, prédio educacional e em plataforma do Ministério da Educação são símbolos da importância da cientista no País*

RAFAEL REVADAM

As lutas de Carolina Bori pela regulação do campo da Psicologia no Brasil e suas ações para intensificar a divulgação científica e em defesa da educação são reconhecidas até hoje, vinte anos após sua morte. Além dos registros históricos, Bori tornou-se também uma marca simbólica, que dá nome a espaços e iniciativas pelo País - uma forma de homenagear e manter vivo seu legado.

Uma dessas homenagens é o Edifício Carolina Bori, um dos espaços de ensino e pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Inaugurado em 2014, o local foi estruturado para trabalhar especificamente com a Educação Especial.

“A professora Carolina Bori esteve na UFSCar de 1976 até 1983. Entre diferentes funções, ela foi diretora do Centro de Educação em Ciências Humanas num período em que a UFSCar estava começando a se construir, porque a universidade foi inaugurada em 1970. A professora Carolina participou ativamente no desenho do Centro. Ela foi primordial e fundamental, pois foi quem propôs a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, que durante 30 anos foi o único no País”, revela Maria de Jesus Dutra dos Reis, vice-reitora da UFSCar e professora do Departamento de Psicologia da instituição.

Reis conta que uma geração de psicólogos formados na UFSCar passou pela orientação de Carolina Bori, e que a criação de um local em seu nome é apenas uma consequência da importância de seu trabalho.

“Carolina Bori sempre esteve presente discutindo a construção do curso de Psicologia na Universidade, a construção da Pós-graduação em Psicologia e a construção da Pós-graduação em Educação Especial nos anos 1970. Esse prédio específico é um edifício que abriga o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Comportamento e Cognição. Tem o nome de Bori por conta de sua importância não só para a Psicologia, mas na UFSCar ela foi muito importante para a Educação Especial.”

Se no ramo da Psicologia há o reconhecimento de Carolina Bori, o nome da pesquisadora também está presente em outro campo de sua atuação, a divulgação científica.

Idealizada pelas jornalistas e pesquisadoras Ana Paula Morales e Sabine Righetti, a Agência Bori é uma plataforma que busca difundir o conhecimento científico aos jornalistas para intensificar a produção de reportagens que utilizem dados e portavoices acadêmicos.

“A gente entende a comunicação social da ciência como parte da própria atividade científica. Afinal, a ciência não existe se não for comunicada. Então, quando a gente trabalha para dar voz à ciência brasileira, a gente está fortalecendo a própria ciência, que é, também, o que Carolina Bori fazia e propunha pela sua atividade como cientista”, destaca Righetti.

Morales complementa citando o papel de Bori à frente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), quando passou a organizar ações comunicacionais e políticas.

“

Carolina teve um papel fundamental para o fortalecimento da ciência nacional por meio de suas atividades científicas e políticas. Na Bori, buscamos fazer o mesmo, dando visibilidade para o conhecimento produzido por pesquisadores de todo o País.” (Ana Paula Morales)

Righetti explica ainda como a iniciativa, nascida anos após a morte de Bori, foi influenciada pela trajetória da pesquisadora. “Nós duas, fundadoras da Bori, somos cientistas mulheres e sempre nos deparamos com homenagens a pesquisadores homens ao longo da nossa carreira. Então, desde que começamos a desenhar a nossa iniciativa para dar voz à ciência nacional, sempre pensamos em homenagear uma cientista brasileira. Encontramos Carolina Bori em uma lista de grandes cientistas mulheres elaborada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e gostamos especialmente do fato de que ela foi a primeira mulher presidente da SBPC. Entendemos que a SBPC é o principal órgão científico do País, então presidí-lo pela primeira vez é muito simbólico. Não tivemos dúvida, nunca nem tivemos uma opção de nome como plano B.”

## BORI VIROU SINÔNIMO DE RECONHECIMENTO ACADÊMICO

Se você procurar pelo nome de Carolina Bori no Google ou em qualquer outro buscador online, encontrará essencialmente informações sobre dois temas. O primeiro, é a pesquisadora Carolina Bori em si, a história de vida e suas ações. Já o segundo, é uma plataforma do Ministério da Educação (MEC) que também leva seu nome.

Criada em 2017, a Plataforma Carolina Bori é um sistema para gestão e controle dos processos de revalidação e reconhecimento de diplomas estrangeiros no Brasil. Ela foi lançada com o Portal Carolina Bori, uma iniciativa complementar do MEC que reúne as informações necessárias para a revalidação de diplomas no Brasil e no mundo.

“O Portal Carolina Bori é uma página na internet que tem como objetivo dar à sociedade civil e às instituições de ensino superior as informações relativas ao processo de revalidação e reconhecimento de diplomas estrangeiros no Brasil. Lá encontram-se informações como a legislação vigente, explicações de como funcionam as regras, dúvidas mais frequentes, informações sobre revalidação de diplomas em outros países e notícias sobre os módulos implementados na Plataforma Carolina Bori”, explicou a pasta ministerial em nota enviada ao Jornal da Ciência.

Segundo o MEC, o Portal e a Plataforma Carolina Bori integram um sistema coordenado para revalidação e/ou reconhecimento de títulos e diplomas estrangeiros no Brasil, o que dá mais agilidade, transparência e previsibilidade nesses processos. Os ambientes digitais ainda colaboram com outras ações governamentais: “O Portal e a Plataforma Carolina Bori também contribuem com dados para a implementação de políticas relacionadas à internacionalização da educação superior”, acrescentou na nota.

De 2017 a 2023, a Plataforma Carolina Bori já revalidou aproximadamente 11 mil diplomas internacionais, sendo 2.943 de graduação, 4.662 de mestrado e 3.206 de doutorado. O Ministério da Educação concluiu que a escolha do nome de Carolina Bori para o Portal e a Plataforma foi por conta de sua contínua atividade científica.

“Carolina Bori desdobrou-se da Educação para a Psicologia, para a Ciência em geral, para a política científica e para a defesa da sociedade, sempre de uma forma profundamente integrada”, ressalta o MEC.

## O LEGADO DE CAROLINA BORI NA SBPC

Bori foi muito atuante na SBPC, participou do Conselho e da Diretoria por décadas, esteve presente em momentos cruciais da entidade, em especial na Ditadura e na redemocratização do País. Para além de suas ações e sua determinação, é também lembrada como uma pessoa muito atenciosa e agradável com todos. E é claro que a entidade não poderia deixar de dedicar esforços para manter sua memória viva e passar seu legado adiante.

A SBPC lançou duas importantes ações em homenagem à pesquisadora. Criado em 2019, o Prêmio “Carolina Bori Ciência & Mulher” reconhece cientistas mulheres que contribuíram significativamente para a Ciência brasileira, além de revelar novos talentos femininos. Em 2023, a entidade também criou o Memorial Carolina Bori, que reúne uma série de conteúdos audiovisuais (fotos, textos, entrevistas, áudios, entre outros) sobre o legado da pesquisadora.

“Carolina Bori prestou uma contribuição generosa e muito relevante às reflexões da importância das políticas científicas no País. O seu pioneirismo, tendo sido a primeira presidente mulher da SBPC, está em várias áreas e, sobretudo, nas grandes lutas e nas grandes bandeiras que ela liderou. Sempre de uma forma muito generosa, porque com o seu olhar cuidadoso, com muita sensibilidade, a Carolina soube mostrar a importância da presença da mulher ocupando cargos de alta relevância na área, além da própria trajetória de pesquisadora”, pondera a vice-presidente da SBPC, Francilene Garcia.

Para Garcia, as homenagens à Carolina Bori reforçam o grande exemplo que merece ser seguido. “Carolina engrandece enormemente a premiação das mulheres e meninas que fazem ciência no Brasil ao emprestar o seu nome e o seu legado. É como costumamos dizer: que muitas novas Carolinas possam ser inspiradas pela trajetória generosa, rica e intensa de vida da Carolina Bori.”





Márcia Barbosa, do MCTI (esq), o presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro, a vice-presidente da entidade, Francilene Garcia e Maria Helena Gurezi, do Ministério das Mulheres, na cerimônia de entrega do Prêmio

## Cerimônia de entrega do 5° Prêmio Carolina Bori Ciência & Mulher valorizou a pluralidade

*Criado em 2019, o Prêmio Carolina Bori foi idealizado para destacar o papel feminino no avanço científico nacional. Neste ano, as premiações foram para a categoria “Mulheres cientistas”, que celebra grandes nomes do País por suas contribuições excepcionais à Ciência*

RAFAEL REVADAM

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realizou no dia 6 de fevereiro a cerimônia de entrega do Prêmio “Carolina Bori Ciência & Mulher”. Em sua 5ª edição, a honraria teve como vencedoras a química Yvonne Mascarenhas, na área de Engenharias, Exatas e Ciências da Terra; a antropóloga Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha, na área de Humanidades; e a biomédica Regina Pekelmann Markus, na área de Biológicas e Saúde.

“São três mulheres que dedicaram e dedicam até hoje as suas vidas ao desenvolvimento da Ciência, formando pessoas e criando redes de conhecimento que são fundamentais para transformar

o nosso País”, destacou a vice-presidente da SBPC, Francilene Garcia, responsável por coordenar a premiação.

O evento, sediado no Salão Nobre do Centro MariAntonia da USP, em São Paulo, contou com as presenças da secretária de Políticas e Programas Estratégicos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Marcia Barbosa, da secretária-executiva do Ministério das Mulheres, Maria Helena Gurezi, além de demais personalidades científicas e políticas.

“Esse prêmio se dá em homenagem a uma pessoa que, antes de ser presidente da SBPC, dedicou anos e anos

de sua vida à sociedade: Carolina Bori”, afirmou o presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro, na abertura do evento.

Criado em 2019, o Prêmio Carolina Bori foi idealizado para destacar o papel feminino no avanço científico nacional. Neste ano, as premiações foram para a categoria “Mulheres cientistas”, que gratifica grandes nomes do País por suas contribuições excepcionais à Ciência.

“Nós sabemos que, historicamente, o gênero feminino foi excluído de todas as posições de poder e protagonismo. Esse Prêmio foi criado para ser uma grande homenagem às mulheres na Ciência”, complementou Janine Ribeiro.

Na abertura da cerimônia, Garcia explicou a estrutura do Prêmio Carolina Bori, que nos anos ímpares premia as meninas cientistas e nos anos pares, as mulheres já consolidadas na academia. Nas premiações das “Mulheres cientistas”, a SBPC convida as suas sociedades afiliadas a indicarem nomes de personalidades marcantes da ciência nacional.

“Na primeira edição, nós tivemos 29 indicações de cientistas, vindas de 25 sociedades afiliadas. Na terceira edição do prêmio, nós tivemos 35 sociedades afiliadas participando, com 35 indicações. Nesta quinta edição, nós tivemos um recorde, com 50 indicações de especialistas, vindas de 52 sociedades científicas”, ressaltou.

A premiação contou com o patrocínio do Instituto Serrapilheira e da Microbiológica Química e Farmacêutica, além do apoio da Fundação Péter Murányi, todos sócios institucionais da entidade. Conforme descrito no Edital da premiação, as instituições patrocinadoras são convidadas a fazer parte do júri que avalia e seleciona as vencedoras. O Serrapilheira foi representado por Cristina Caldas, diretora de Ciência do Instituto.

A vice-presidente da SBPC também destacou a parceria que a entidade

fechou com o CGEE (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos) para a premiação, que forneceu métricas para uma análise quantitativa da atuação de cada pesquisadora indicada.

Garcia pontuou a importância do prêmio, o primeiro no País a realizar esse tipo de reconhecimento para as duas fases da carreira científica: aquela bem no início, antes mesmo ou durante a graduação, e a outra ponta, quando a trajetória está bem solidificada, com conquistas e contribuições expressivas. “Esse prêmio nos dá muita esperança, porque nos mostra que, mesmo sem políticas públicas contínuas dedicadas às mulheres na Ciência, nós conseguimos ter cientistas brilhantes.”

Cada vencedora recebeu um troféu e um prêmio em dinheiro, viabilizado por meio das duas instituições patrocinadoras.

“A emoção agora é muito grande. Então, quando a emoção é grande, a razão parece que se inibe, né?”, brincou a química Yvonne Mascarenhas, ao receber seu troféu. “Eu só posso dizer que é uma grande honra e uma grande satisfação ver esse prêmio sendo distribuído não só para mim, mas para mulheres que fizeram coisas boas para

a educação, para a população brasileira, para a cultura e para o nosso desenvolvimento científico.”

Também bastante emocionada, a antropóloga Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha agradeceu o reconhecimento por sua carreira. “A gente faz o que pode, faz com o que a gente tem. Eu fico extremamente honrada com essa homenagem, da SBPC e das antropólogas aqui presentes, e espero estar à altura daquilo que foi dito sobre mim.”

Já a biomédica Regina Pekelmann Markus citou algumas das pesquisadoras presentes no evento e que colaboraram com a sua trajetória científica. “Todo esse percurso é bom, porque ele é coberto de pessoas, ele é junto das pessoas. Eu moro num País que sabe o que é acolher, eu moro num País que sabe o que é diversidade e ele dá chances. E o mundo só reage às violências e às desigualdades com a diversidade.”

Além de homenageadas, as vencedoras também gravaram depoimentos contando suas trajetórias. Os relatos completos, bem como a cerimônia de entrega dos prêmios, estão disponíveis no canal do da SBPC no YouTube ([www.youtube.com/canalsbpc](http://www.youtube.com/canalsbpc)).

## Yvonne Mascarenhas

Foto: Jandiel Rodrigues/SBPC



“

### Foco e persistência

Já tivemos mulheres fantásticas. Por isso, eu recomendo para as jovens que, ao fazerem suas escolhas, o façam da melhor maneira possível, analisando suas opções. E, mais que tudo, é preciso ter foco, porque a vida, principalmente para nós mulheres, não é tranquila. Não podemos desistir de constituir família e de ter filhos, porque tudo isso faz parte da vida. Mas, se a pessoa quiser fazer carreira científica, precisa ter foco e persistência, mesmo diante das dificuldades.”

Vencedora na área de Engenharias, Exatas e Ciências da Terra, a química Yvonne Primerano Mascarenhas é referência na área de Cristalografia no Brasil. (Na foto: a premiada Yvonne ladeada à esquerda por Caroline Felix e Renato Janine Ribeiro, da SBPC e, à direita, Maria Cristina Nonato, presidente da Associação Brasileira de Cristalografia (ABCr)

## Maria Manuela Carneiro da Cunha

“

Tenham prazer  
no que fazem

O meu conselho que é: tenham prazer no que fazem. Nós temos uma vantagem enorme enquanto cientistas, porque a aposentadoria não nos atinge, sobretudo aqui no Brasil. Podemos continuar a pesquisar, orientar estudantes, inclusive os pós-docs. Portanto, continuamos fazendo parte da comunidade e tendo contato com as outras gerações. Não há aquela tristeza que outras profissões trazem. E isso é um grande privilégio.”



Referência da Antropologia no Brasil, Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha é a vencedora na área de Humanas. (na foto, Manuela ao centro ladeada à direita por seu esposo Mauro William Barbosa de Almeida, Andrea Zhouri, presidente da ABA e o presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro)

## Regina Pekelmann Markus

Foto: Jarideli Rodrigues/SBPC



“

Na ciência, o mais  
importante é saber fazer  
perguntas

A verdade científica não existe. O que existe é a realidade do conhecimento. O que existe é transformar aquela pergunta em uma hipótese. E transformar a hipótese não em uma verdade – não existe verdade na ciência: o que existe são fatos que podem fazer parte de um conglomerado. E o tempo todo, questionar se aquilo que estou fazendo é verdade para achar um outro caminho. Eu ando e encontro uma pedra. Se eu for capaz, eu removo a pedra. Se eu não for capaz, eu dou a volta na pedra. Isso é ciência.”

A vencedora na área de Biológicas e Saúde, Regina Markus, é biomédica e farmacologista, professora titular do Instituto de Biociências da USP, atuando na área de Cronofarmacologia

## DESAFIOS DAS MULHERES NA CIÊNCIA

As representantes do Governo Federal também falaram sobre os desafios das mulheres na Ciência. Secretária de Políticas e Programas Estratégicos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Marcia Barbosa apresentou uma prévia de dados do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que serão publicados em breve e detalham a discrepância entre gêneros na academia.

“Em um panorama geral, existe um equilíbrio entre gêneros na graduação, com exceção em algumas áreas do conhecimento. Porém, à medida em que a pesquisadora vai subindo a carreira, a porcentagem de pesquisadoras com o mesmo título vai caindo. Nós precisamos garantir a equidade na academia.”

Já a secretária-executiva do Ministério das Mulheres, Maria Helena Guarezi,

ressaltou o cenário atual. “Dados da Unesco provam que ainda há uma barreira invisível para o avanço das mulheres cientistas no mercado de trabalho. As mulheres estão apenas em 3 de cada 10 ocupações em Ciência no País, apesar de representarem 44% da nossa força de trabalho.” Guarezi afirmou que o Ministério receberia em breve dados da Lei da Igualdade, que pautarão novas políticas.

## UM DIA DE HOMENAGENS

O evento também contou com uma série de homenagens para além das ganhadoras. A primeira foi para a professora Vanderlan Bolzani, que foi responsável pela criação do prêmio. “A Vanderlan criou esse prêmio pensando no reconhecimento de meninas e mulheres cientistas. E o reconhecimento que ela mesma, como cientista, está tendo no Brasil e no mundo é de impressionar. É uma mulher nordestina, pequena e danada, como ela

gosta de se referir”, contou a diretora da SBPC, Fernanda Sobral.

A pesquisadora não pôde estar presente na cerimônia, mas deixou um depoimento em vídeo: “Uma sociedade que mudou a história da política científica neste País, a nossa SBPC, criada no pós-guerra, não tinha uma premiação para meninas e mulheres na Ciência. Fiz a proposta do prêmio e fiquei feliz que ela foi aceita. É um momento muito especial para a nossa SBPC.”

A SBPC também aproveitou para agradecer a homenagem mais recente recebida. Em janeiro, a entidade foi condecorada com a Medalha “Armando de Salles Oliveira”, um reconhecimento da Universidade de São Paulo (USP). A universidade, que celebra 90 anos de fundação neste ano, ainda doou uma série de publicações, que serão incorporadas no acervo do Centro de Memória Amélia Império Hamburger (CMAIH), da entidade.



Da esquerda para a direita: Helena Nader (ABC), Renato Janine Ribeiro (SBPC), Marcia Barbosa (MCTI), as premiadas Yvonne Mascarenhas, Manuela Cunha e Regina Markus; Francilene Garcia (SBPC) e Maria Helena Guarezi, do Ministério das Mulheres

## Carolina Bori abriu alas para as mulheres e para a ciência



Foto: Arquivo pessoal

Fernanda Sobral\*

O que dizer de uma mulher que foi desbravadora na Psicologia Experimental, mas que, ao lado disso deu uma imensa contribuição à educação e à ciência brasileira em geral? Numa época em que poucas mulheres se destacavam nos postos de poder, Carolina Bori se tornou um expoente. Sua carreira desenvolveu-se entre a Psicologia, a Educação e a promoção da ciência em geral por meio de uma política científica. Mas eu destacaria, sobretudo, que ela foi uma “construtora de instituições” educacionais e científicas, tanto por meio do estabelecimento de cursos em diferentes universidades (UnB, UFSCar, USP), como na participação em diretorias de várias sociedades científicas, como a Associação Brasileira de Psicologia, a Sociedade de Psicologia de São Paulo, a Associação de Modificação do Comportamento e a Sociedade Brasileira de Psicologia.

Foi fundadora e presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia e finalmente, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Ou seja, ela sabia que as instituições permanecem, mas as pessoas vão embora e deixam legados, como foi o seu caso. Sua trajetória na SBPC é extensa e intensa. Foi conselheira de 1969 a 1973 e membro da Diretoria por 18 anos: dois mandatos como Secretária, dois como Secretária-Geral, dois e meio como vice-presidente e mais três anos como presidente – em 1986, quando o presidente Crodowaldo Pavan, de quem ela era vice, foi chamado a presidir o CNPq, Carolina assumiu interinamente a Presidência da entidade, e depois foi eleita para o período de 1987 a 1989. Recebeu o título de presidente de honra em 1989, participando ativamente do Conselho até 2004, ano de sua morte.

No período da ditadura militar, Carolina Bori contribuiu de forma significativa, através das associações científicas, para o engajamento da comunidade acadêmica com as grandes questões políticas e sociais e com a restauração da democracia, cabendo observar a importância da SBPC durante a Constituinte. A participação intensa e democrática de várias entidades civis, além das governamentais, durante a Assembleia Nacional Constituinte (ANC), teve na SBPC um papel fundamental. Foi criada uma comissão coordenada pelo seu então vice-presidente, José Albertino Rodrigues, e composta também pelos professores Aziz Ab’Saber, Bolívar Lamounier,

Erney Camargo, Milton Santos e João Célio Brandão, que elaborou uma proposta para a Constituinte, abordando temas como educação e ensino, ciência e tecnologia, saúde, espaço territorial e meio ambiente, populações indígenas, questões que até hoje nos preocupam e que são ainda objeto de nossa luta. Essa proposta foi entregue por Carolina e pelos membros da comissão ao deputado Bernardo Cabral, porém a SBPC também participou de várias audiências públicas e acompanhou de perto todas as discussões nas diferentes comissões. A foto (página 4) de Carolina Bori entregando esse documento é emblemática da sua luta e da SBPC.

A luta por mais recursos para ciência foi uma constante na sua gestão na SBPC. Durante o Governo Sarney, por exemplo, o então ministro da Ciência e Tecnologia, Luis Henrique da Silveira, foi recebido por ela na sede da entidade para tratar dessa questão, como também da constituição do Conselho de Ciência e Tecnologia (CCT). Em 1989, se posicionou fortemente contra a extinção do Ministério de Ciência e Tecnologia.

Sua preocupação em diminuir a distância entre o conhecimento gerado na academia e o que chega à população traduziu-se no incentivo, na SBPC, às atividades de divulgação científica, como programas de rádio e conferências por todo o País na década de 80, o que justificou as suas críticas quando a revista *Ciência & Cultura* começou a ser publicada em inglês. Segundo Silvio Paulo Botomé, “para Carolina era claro que a produção de conhecimento, principalmente o científico, sem acesso social a essa produção, ficava sem sentido ou transformava-se em mero ritual de promoção pessoal de quem, eventualmente, o realizava ou o gerenciava: o significado e a orientação da ciência estão na vida das pessoas e na construção da sociedade e não apenas na própria atividade científica ou nos seus resultados técnicos e mais imediatos.”

Sua dedicação à própria construção e gestão da SBPC deixou essa preciosa herança para todos nós. E se hoje temos sete mulheres em nossa Diretoria, muito se deve a essa abertura de alas realizada por Carolina Bori. O seu toque nos influencia, mas, ao mesmo tempo, nos dá uma grande responsabilidade, pois segundo ela própria: **Falar do que está por vir? Vai depender do que se fizer agora.**

\* Diretora da SBPC e professora emérita da Universidade de Brasília (UnB)





## Inovação no ensino e pesquisa: a contribuição de Bori para a Psicologia



Foto: Arquivo pessoal

Deisy das Graças de Souza\*

Muito foi escrito sobre a biografia de Carolina Martuscelli Bori (1924-2004), em homenagens que lhe foram prestadas em vida, assim como nos obituários. Não vou repetir a longa lista de realizações de Carolina em diferentes esferas (na Educação, na Ciência, em geral); o memorial criado pela SBPC para comemorar o centenário de seu nascimento apresenta um acervo riquíssimo, com vários tipos de informação (<https://memorialcarolinabori.sbpnet.org.br/>), incluindo falas dela em videotape.

No que concerne à sua importância para a Psicologia, Carolina batalhou incessantemente, desde muito jovem, para que este campo tivesse um desenvolvimento científico de ponta, que fizesse a Psicologia respeitada entre outras disciplinas, que se consolidasse nas universidades, que ganhasse visibilidade e para que o conhecimento psicológico fosse apropriado pela sociedade.

Contratada pela USP em 1948, após se formar em Pedagogia na própria USP, esta instituição foi, até o fim de sua vida, o centro a partir do qual Carolina irradiou seu saber e, sobretudo, seu fazer. Dali, ela contribuiu para consolidar e expandir a atuação da Universidade na área de Psicologia e a liderança da instituição, colaborando ativamente com muitas outras instituições na criação de cursos de graduação e de pós-graduação, na instalação de laboratórios de pesquisa e de ensino, no desenvolvimento de equipamentos para a experimentação em Psicologia, na produção de material didático para a formação científica em Psicologia, na divulgação científica.

Mas, além de sua militância, o que fez Carolina, cientista da Psicologia e da Análise do Comportamento, que ela ajudou a introduzir no Brasil, e da qual foi a principal disseminadora? Mais de uma vez ouvi perguntas sobre qual era sua contribuição científica e comentários de que Carolina publicou pouco.

Suas publicações se concentraram nas duas primeiras décadas da carreira e seus estudos se inserem no campo da Psicologia Social e da Educação (a conferir, na lista de suas publicações). Em artigo no Boletim de Psicologia (1953/1954), sobre formação e programas de cursos, Carolina afirmava que “o estudante de psicologia deve ser levado a desenvolver atividades como pesquisador” ... e “essa atividade, da qual

depende o desenvolvimento da própria ciência psicológica, requer o conhecimento e a prática de técnicas experimentais, assim como de técnicas estatísticas”.

Nas décadas seguintes, Carolina dedicou-se intensamente ao desenvolvimento de uma importante e original linha de pesquisa, que teve início quando ela foi convidada por Darcy Ribeiro a liderar a implantação da área de Psicologia na jovem UnB (com autorização para se afastar da USP, mantendo seu vínculo institucional). Levou com ela Fred Keller, de quem ela e Rodolfo Azzi haviam sido assistentes no primeiro curso sobre análise do comportamento no Brasil, além de Gilmour Sherman e outros egressos do curso da USP. Ali teve início uma experiência inovadora sobre como ensinar habilidades e competências relevantes, mantendo os alunos engajados e levando-os ao sucesso na aprendizagem. “Um curso moderno de Psicologia” é o título de artigo de 1964 em *Ciência & Cultura*, de autoria de Keller, Bori e Azzi.

No retorno à USP, após os episódios que interromperam o projeto UnB, Carolina deu um passo gigantesco na investigação sobre análise e programação de condições de ensino, não como investigadora solitária, mas como orientadora de centenas de jovens pesquisadores, junto aos quais “arregalçou” as mangas e trabalhou intensamente na construção de um conhecimento da maior relevância, que teve efeito na formação de professores e de pesquisadores em Psicologia, Educação e em áreas tão diferentes como Biologia, Física, Química, Matemática, Fisioterapia... O avanço em relação ao que foi experimentado na UnB foi a concepção de que o ensino deve começar não pela definição de conteúdos, mas do que é relevante que as pessoas passem a fazer, como resultado da aprendizagem, em sua atuação na vida e na sociedade. Esta definição será então norteadora de decisões sobre que atividades podem ser úteis para ensinar as habilidades requeridas, com que materiais e conteúdos, que procedimentos podem ser eficazes para garantir o ensino. Responder a essas perguntas requer a pesquisa empírica: este foi o programa de pesquisas que resultou na programação e na avaliação científica de dezenas de cursos para o ensino superior e técnico.

\* Professora titular da UFSCar e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)



# Memorável Carolina Martuscelli Bori (1924-2004)

Foto: Acervo SBPC

*Reunimos techos do compilado de depoimentos de figuras da comunidade científica sobre Carolina Bori e sua articulação em prol da ciência brasileira\**

**Maria do Carmo Guedes\*\***

**Memorável Etim.la:**  
memorabilis,  
e “digno de ser dito,  
digno de memória”

Ninguém melhor que Carolina Bori para receber esse nome. Oitenta anos, dos quais mais de cinquenta batalhando pela psicologia e a educação (formou-se em Pedagogia pela USP [Universidade de São Paulo] em 1947) e pelo menos quarenta pela ciência brasileira (para citar apenas o período a partir do qual se dedicou decididamente à SBPC). Doutora Carolina é lembrada por colegas das muitas instituições pelas quais passou como “uma das personalidades reconhecidamente mais expressivas da psicologia e da ciência brasileiras” (Carvalho, Matos, Tassara, Rocha e Silva, Souza e Machado):

**Cientista que defende de maneira firme e despreziosa os seus pontos de vista; que age com simplicidade e moderação até mesmo nas discussões mais inflamadas; que se dedica com afinco à expansão da Ciência em nosso país, principalmente entre os jovens.**

**MARIA ISaura PEREIRA DE QUEIROZ**  
*Antropóloga, USP*

**Admirável colega, participação inteligente e desassombrada em momentos críticos da vida nacional.**

**AZIZ NACIB AB’SABER**

*Instituto de Estudos Avançados, USP*

**Incansável [na luta] pelo desenvolvimento e reconhecimento da importância da ciência para nossa sociedade.**

**OSCAR SALA**

*Instituto de Física, USP*

**Encarna admiravelmente o papel de intelectual humanista, cuja atividade é inseparável de uma visão ética de mundo.**

**GILBERTO VELHO**

*Museu Nacional da UFRJ*

*[Universidade Federal do Rio de Janeiro]*

**Um notável exemplo de competência dialógica, caracterizada por uma disponibilidade para receber o outro, um esforço para entrar e compreender [seu] campo, uma atenção para escutar [seu] discurso, um cuidado para não desviar [seu] processo e, finalmente, uma capacidade de questionar e orientar o trabalho do outro.**

**ALBERTO VILLANI**

*Instituto de Física, USP*

Carolina Martuscelli Bori nasceu em São Paulo. Formou-se professora na Escola Normal “da Praça” e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, em 1947. É desse tempo que a conhece o professor Azis Ab’Saber: “Desde cedo sobressaiu-se, por seus dotes intelectuais, culturais e físicos”, disse ele no velório do dia 6 de outubro.

Já um dos porteiros (2) do prédio onde viveu os últimos “acho que quase vinte anos”, diz dela que “era muito gentil com a gente, nunca deixou de dizer um bom dia, um boa noite, porque ela trabalhava muito, só chegava de noite, mas nunca deixou de cumprimentar quando chegava e quando saía. Era demais educada”. E à minha pergunta sobre o que acontecia quando eu deixava lá alguma coisa para ser entregue a ela, disse: “Tinha bastante gente que fazia isso, deixavam trabalho, acho que pra ela ler. Às vezes ela descia buscar, às vezes a gente levava pra ela.” – “Por que, é um sistema do prédio?” – “Não, nada disso, é porque a gente gostava dela.” Insisti: “E também porque ela já era idosa...” – “Não, não era tão velha assim, ela trabalhava muito, ela até viajava a trabalho.” *[Entrevistado em 18/10/04 “para um trabalho sobre a Professora Carolina”, o Porteiro nos disse*

seu nome e completou: “Mas não precisa pôr, o importante é que tenho certeza que estou falando por todos.”]

Carolina Bori criou e manteve-se, até o final, à frente de projetos importantes, como: a formação de professores (ao falecer era ainda uma ativa diretora do Conselho Científico do Nupes [Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior, USP], trabalhando há dois anos num projeto sobre a questão do negro na universidade, projeto que teve como uma de várias atividades um curso para professoras que enfrentam o episódio de discriminação em sala de aula); a formação do psicólogo e a disseminação do conhecimento científico (na Reunião Anual da Anpepp [Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia] em maio de 2004, entre vários fóruns escolheu participar, e de fato participou ativamente, do fórum sobre relação graduação-pós graduação). E em entrevista em julho de 2004, dizia:

[Falar] sobre o que está por vir?

Vai depender do que se fizer agora.

O futuro da Psicologia depende dos que estão trabalhando [em] e lecionando psicologia hoje. A esperança está em fazer e não em querer e esperar. Como pesquisadora do Instituto Butantan [quero] destacar o valor de sua atuação em prol dos dezessete Institutos de Pesquisa das Secretarias do Estado de São Paulo.

**ALBA APARECIDA DE CAMPOS LAVRAS**

*Instituto Butantan, USP*

Fica, assim, a esperança de que o exemplo de toda uma vida dedicada à pesquisa e ao ensino superior talvez contribua para uma mudança de atitude e uma compreensão do papel da ciência como propulsora do progresso social.

**FRANCISCO MAURO SALZANO**

*Instituto de Biociências, UFRGS [Universidade Federal do Rio Grande do Sul]*

Na encruzilhada de futuro incerto em que todos nos encontramos – mundo, país, universidade –, que se multiplique seu exemplo. Como espelho. Como história viva, aquela que permanece registrada para sempre.

**MARCELLO G. TASSARA**

*Escola de Comunicação e Artes, USP*

No que se refere à difusão do conhecimento científico, foi uma “semente que germinou” (Pacheco Filho, 1989). Seus principais discípulos compreendem, além de colegas e estudantes universitários, ainda um sem número de técnicos e funcionários de diversas instituições e diferentes órgãos de governo com os quais ou em favor dos quais trabalhou.

Uma manifestação do apoio que [Carolina Bori] recebia a suas solicitações foi a pronta aceitação ao convite que formulou a cientistas de diferentes áreas para comporem o Conselho do 'Projeto Estação Ciência'.

**VERA SOARES**

*Centro de Cooperação de Atividades Especiais, USP*

Vou sempre me lembrar da Professora Carolina como uma grande amiga e incentivadora do nosso grupo [de Pesquisa em História da Psicologia], com a visão ampla e generosa que ela sempre teve em relação à ciência.

**REGINA HELENA DE FREITAS CAMPOS**

*UFMG [Universidade Federal de Minas Gerais]*

Fazendo minha tese na Antropologia Social, freqüentei alguns seminários e participei de grupo de estudos no Nupes. Um dia, perguntando sobre minha pesquisa, Professora Carolina passou uma tarde me ouvindo e sugerindo leituras.

E me impressionava também a independência dela: dei carona algumas vezes para sair da USP, mas nunca me deixou ir além da Faria Lima: “Aqui eu já tenho condução”.

**ELIANA DE OLIVEIRA**

*Pesquisadora no NEINB [Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Negro Brasileiro, USP]*

Mantidos sempre seus princípios, Carolina Bori não recusava apoio à formação de grupos de pesquisa. Não recusava assessoria a colegas. Não recusava convite de estudantes. Não recusava dar pareceres a pesquisas. E exerceu muitos cargos acadêmicos. E, em todas as tarefas, o contato direto ia além daquele com colegas ou alunos, era também com técnicos e funcionários

administrativos. E isso gerava ainda um tipo a mais de atendimento, consequência de seu enorme respeito às pessoas e de sua incrível ética.

Finalmente, cabe lembrar que sabia, como ninguém, incentivar pesquisadores “de primeira viagem”. Tivemos oportunidade de vê-la questionando as pesquisas expostas na Reunião Anual da SBP em 2003, em Belo Horizonte. À saída da sala, um depoimento espontâneo de um bolsista de Iniciação Científica de uma universidade do interior do Paraná, que se apresentava em público pela primeira vez:

Fiquei impressionado.

Para todos os projetos apresentados ELA tinha uma pergunta “de verdade” e um comentário que incentivava a gente. Depois dessa experiência, vou continuar a pesquisa, sem dúvida. Parafraseando Susan Polis Schutz, quando se tem uma mestra *qui poursuit dans la vie ses propres objectifs et nous laisse y prendre part, on a beaucoup de chance...*

Obrigada, Carolina Bori, por ter sido tal Professora.

*“Conversando com Carolina Bori”.*

*Entrevista gravada em DVD para a ABPMC (youruba.com.br)*

“O fruto é cego/ é a árvore que vê.” Este verso já foi usado na correspondência em que convidávamos colaboradores e ex-alunos da professora Carolina a participar da Exposição interativa que, em sua homenagem, realizamos com apoio da FATG em 1995, durante a Reunião anual da SPRP.

**“Que persegue na vida seus próprios objetivos e nos deixa deles participar tem-se muita sorte...”.**

\* O material completo, com referências e siglas pode ser lido na íntegra em Memorandum 7, 189-195, outubro de 2004: <https://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos07/guedes01.htm>

\*\* Maria do Carmo Guedes é formada em filosofia e doutora em psicologia, professora na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e dirige o Núcleo de História da Psicologia junto ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da mesma instituição. Guedes, M.C. (2004). *Memorável Carolina Martuscelli Bori (1924-2004)*.





## Mobilização da comunidade científica é fundamental

*Articulações são insumos estratégicos a serem considerados neste processo de pactuação de ações e recomendações para a formulação do Plano Decenal de Ação de CT&I 2025-2035*

Francilene Garcia\*

A 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI) será realizada nos dias 4, 5 e 6 de junho de 2024, em Brasília, Distrito Federal, e tem como tema: “Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido”. Como parte da preparação para a 5ª CNCTI, estão sendo realizadas, em todo o País, desde novembro de 2023 até abril de 2024, reuniões temáticas, conferências livres, conferências municipais, estaduais e regionais.

A SBPC – por meio dos seus diretores, secretários regionais, conselheiros, sócios e sociedades científicas afiliadas – tem atuado intensamente na articulação e participação de debates com diversos segmentos da sociedade em temas de CT&I. Este diálogo com a sociedade, após catorze anos desde a realização da 4ª CNCTI, ocorre num momento importante de reconstrução e transformação do País, de forma que a mobilização e articulação da comunidade científica sejam insumos estratégicos a serem considerados neste processo de pactuação de ações e recomendações para a formulação do Plano Decenal de Ação de CT&I 2025-2035.

A SBPC vem realizando reuniões com a equipe de coordenação da 5ª CNCTI, com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), de forma a contribuir com as iniciativas em andamento. Fiquem atentos aos nossos boletins semanais no JC Online, que passaram a ser publicados todas as segundas-feiras, desde 22 de janeiro.

Dentre as 11 reuniões temáticas previstas pela coordenação geral da 5ª CNCTI, destacamos a **Reunião Temática – Eixo I – Ciência Básica na Fronteira do Conhecimento**, organizada conjuntamente pela SBPC e Academia Brasileira de Ciências (ABC), que será realizada de forma híbrida nos dias 5 e 6 de março, no Auditório da ABC, no Rio de Janeiro. A agenda final será divulgada em breve.

As conferências livres, conforme recomenda a coordenação geral da 5ª CNCTI, podem ser realizadas em âmbito municipal, estadual, temática, ou em qualquer outra configuração que estimule a participação das instituições envolvidas. Para organizar uma Conferência Livre, os interessados devem fazer uma proposta ao Grupo Executivo da 5ª CNCTI, encaminhando um e-mail para [vcncti@cgee.org.br](mailto:vcncti@cgee.org.br) informando: temática, local, data, duração (no mínimo um dia de duração, 6-8 horas), coordenador/a e comissão organizadora. Para que o tema seja pauta da 5ª CNCTI, é indispensável o envio do relatório de sistematização até o dia 22/abril.

As conferências estaduais estão sendo organizadas em parceria com os Governos dos Estados e do Distrito Federal. A participação de toda a comunidade neste processo é fundamental para construirmos uma proposta consistente e eficiente de políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação nacional para os próximos dez anos. Contamos com o engajamento de todos.

\* Vice-presidente da SBPC e coordenadora da Comissão de Sistematização da 5ª CNCTI

JORNAL DA CIÊNCIA | Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

ANO XXXVIII | Nº 807 | JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2024

**Conselho Editorial:** Claudia Masini d'Avila-Levy, Lisbeth Kaiserlian Cordani, Luísa Massarani, Graça Caldas e Marilene Correa da Silva Freitas

**Editora:** Daniela Klebis

**Editora-assistente:** Janes Rocha

**Redação e reportagem:** Janes Rocha e Rafael Revadam

**Revisão:** Daniela Klebis, Rafael Revadam e Vivian Costa

**Arte e Diagramação:** Fernanda C. M. Pestana

**Distribuição:** Carlos Henrique Santos

**Redação:** Rua Maria Antônia, 294 - 4º andar  
CEP 01222-010 São Paulo, SP  
Fone: (11) 3355.2130

**E-mail:** [comunicacao@sbpcnet.org.br](mailto:comunicacao@sbpcnet.org.br)

**Apoio:** CNPq

**ISSN 1414-655X**

**Distribuição:** O jornal está disponível em sua versão eletrônica, com acesso pelo site: [www.jornaldaciencia.org.br](http://www.jornaldaciencia.org.br)



**ASSOCIE-SE!**

Conheça os benefícios em se tornar sócio da SBPC no site [portal.sbpcnet.org.br/associe-se](http://portal.sbpcnet.org.br/associe-se) ou entre em contato pelo email: [socios@sbpcnet.org.br](mailto:socios@sbpcnet.org.br)

**VALORES DAS ANUIDADES**

- R\$ 60** Estudantes associados quites de Sociedades Afiliadas à SBPC.
- R\$ 70** Estudantes do Ensino Básico, de Graduação e de Pós-graduação, Professores de Ensino Básico.
- R\$ 150** Profissional associado quite de Sociedades Afiliadas à SBPC.
- R\$ 200** Professores de Ensino Superior, Pesquisadores e Outros Profissionais.

R. Maria Antonia, 294 - 4º andar - CEP 01222-010 - São Paulo, SP Tel.: (11) 3355.2130